

XVII JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO



EDUCAR E ALIMENTAR: CADERNOS DE RECEITAS E HISTÓRIA DAS MULHERES

Alini Luza Morais

Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo 03 - Educação em espaços não-escolares, justiça socioambiental
e movimentos sociais

A alimentação é um elemento central na vida social e cultural das comunidades, carregando não apenas funções nutricionais, mas também simbólicas, educativas e de resistência (Flandrin, Montanari). Os cadernos de receitas constituem documentos valiosos para compreender essa dimensão, pois registram práticas, saberes e memórias transmitidas entre mulheres ao longo do tempo. Esta pesquisa propõe investigar como essas produções alimentares funcionam como práticas educativas informais, capazes de consolidar saberes intergeracionais e preservar identidades culturais.

Ao adotar a perspectiva da história da alimentação, o estudo busca compreender as intersecções entre memória, educação e vida cotidiana das mulheres. Autoras como Michelle Perrot e Joan Scott enfatizam a necessidade de analisar as experiências das mulheres historicamente, tal que ao centrar o olhar no espaço doméstico, a historiografia recompõe um relato parcial do passado no qual, conforme Perrot (1989, p. 9), “no teatro da memória, as mulheres são sombras tênues”. Nesse movimento de ampliação, a História Cultural, como destaca Pesavento (2014, p. 118), assume “trazer à tona o indivíduo como sujeito da História”, particularmente egressos das camadas populares. É nesse horizonte que os cadernos de receitas se afirmam como documentos, materializando a ênfase nas experiências individuais e cotidianas.

Enquanto que Paulo Freire oferece suporte teórico ao ressaltar a educação como prática social e transformadora. A abordagem educacional de Paulo Freire oferece uma importante estrutura teórica para a análise dos cadernos de receitas como artefatos educativos. Sua perspectiva centra-se no conceito de inacabamento do ser humano, condição que, ao se tornar consciente, traz a possibilidade da educação. De acordo com Freire (2021), é a partir da consciência que os sujeitos se engajam em uma busca permanente por significado, movimento intencional que os humaniza. A educação, portanto, não é um ato de depositar conteúdos, mas um processo contínuo de atribuição de sentido ao mundo e a si — pois “é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente” (Freire, 2021, p. 57).

Dessa forma, a problemática central desta pesquisa é: de que maneira os cadernos de receitas contribuem para a educação informal e para a construção de memória coletiva entre mulheres?

A proposta é analisar os cadernos de receitas não apenas como registros culinários, mas como instrumentos de educação que reforçam a autonomia, a transmissão de saberes e a valorização das experiências das mulheres em contextos comunitários.

Trata-se de uma investigação qualitativa, fundamentada na análise documental de cadernos de receitas manuscritos pertencentes a mulheres da comunidade de Campo Alegre, no interior do município de Ciríaco (RS). Para tanto, a análise é orientada pela Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2016). Esta pesquisa caracteriza-se por ser interdisciplinar, articulando história, educação e estudos sobre alimentação. Foram analisados cadernos de receitas de mulheres de comunidades rurais, complementados por entrevistas semi-estruturadas e observação participante. O recorte temporal considera registros produzidos nas últimas décadas, permitindo comparar práticas e mudanças nos modos de vida.

A análise documental concentrou-se em três dimensões: conteúdo das receitas (ingredientes, técnicas e procedimentos), narrativas anexas (anotações, comentários, histórias familiares) e padrões de transmissão (como e para quem os conhecimentos eram repassados). A observação participante permitiu compreender as práticas culinárias em seu contexto social, observando interações, rituais e transmissões de saberes no cotidiano familiar e comunitário.

O método privilegia uma perspectiva histórica e educativa, destacando a educação informal que ocorre fora do espaço escolar formal. Este enfoque possibilita identificar como os cadernos de receitas funcionam como instrumentos de ensino e aprendizagem, articulando práticas domésticas, comunitárias e culturais. A pesquisa também se apoiou na análise de literatura sobre educação popular, memória social e história das mulheres (Perrot, 2005 e 2012), garantindo fundamentação teórica.

A análise revelou que os cadernos de receitas ultrapassam seu papel instrumental, funcionando como espaços de aprendizagem e transmissão de valores, tradições e práticas sociais. Eles permitem que as mulheres compartilhem conhecimentos sobre alimentos, técnicas culinárias, cuidados com o ambiente e modos de vida sustentáveis, configurando-se como ferramentas de educação intergeracional.

Além disso, os cadernos evidenciam estratégias de resistência simbólica. Ao registrar suas experiências, as mulheres afirmam identidades e narrativas próprias, construindo memória coletiva e preservando modos de vida locais diante de transformações sociais, econômicas e ambientais. Essa dimensão é particularmente relevante em contextos rurais, onde a transmissão oral de saberes muitas vezes se combina com registros escritos, fortalecendo vínculos comunitários.

A pesquisa identificou também a dimensão educativa desses cadernos na formação de habilidades práticas e cognitivas. Por exemplo, a organização das receitas, as instruções passo a passo e os comentários adicionais funcionam como estratégias pedagógicas, ensinando planejamento, atenção, criatividade e resolução de problemas. Em termos de educação popular, observa-se que essas práticas contribuem para a construção de conhecimento crítico, pois permitem que as mulheres reflitam sobre suas experiências e sobre os contextos sociais em que vivem.

No aspecto socioambiental, a pesquisa evidencia que muitas receitas registradas valorizam ingredientes locais, sazonais e técnicas sustentáveis, demonstrando uma conexão entre práticas alimentares e modos de vida ambientalmente conscientes. Os cadernos de receitas, portanto, não apenas educam sobre alimentação, mas também reforçam práticas de cuidado com o território e com os recursos naturais, dialogando com a agenda da justiça socioambiental.

Outro resultado relevante é a função social e afetiva desses cadernos. Eles fortalecem relações familiares e comunitárias, criando laços entre gerações e promovendo encontros educativos informais, nos quais histórias de vida, valores culturais e estratégias de sobrevivência são transmitidos e compartilhados. A pesquisa demonstra que esses espaços de aprendizagem não institucionalizados possuem grande potencial de transformação social, especialmente quando reconhecidos e valorizados como parte do patrimônio cultural e educativo das comunidades.

Os cadernos de receitas representam práticas educativas complexas, articulando história, cultura e educação entre mulheres. Ao valorizar esses registros, o estudo contribui para repensar a educação em espaços não-escolares, destacando a importância da transmissão intergeracional de saberes e da preservação de memórias coletivas.

A pesquisa reforça que práticas de educação informal são fundamentais para a manutenção de identidades culturais e para a construção de autonomia e empoderamento das mulheres. Reconhecer a relevância dos cadernos de receitas amplia a compreensão sobre educação contextualizada e interdisciplinar, mostrando que aprendizagem não se limita ao espaço escolar formal, mas se manifesta em múltiplos contextos sociais e comunitários.

Finalmente, o estudo sugere a necessidade de políticas e ações que integrem práticas educativas comunitárias à agenda educacional, valorizando saberes locais, modos de vida sustentáveis e experiências de mulheres como elementos centrais da educação e da memória social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; História da alimentação; Cadernos de receitas; Mulheres; Memória.

REFERÊNCIAS:

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (org.). **História da Alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2005.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PERROT, Michelle. **Práticas da memória feminina**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 9-18, ago./set. 1989.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SCOTT, Joan. **Gênero, uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. Porto Alegre: UFRGS, v. 20, jul./dez. 1995.